

Estrutura e organização do curso online de guitarra elétrica de Mateus Starling: especificidades e possibilidades didático-pedagógicas em educação musical online

GTE 14 - Ensino e aprendizagem online de instrumentos musicais

Comunicação

*Alerson Donizete de Oliveira
Universidade Estadual de Maringá
alersondonioli@gmail.com*

*Vania Malagutti Loth¹
Universidade Estadual de Maringá
vamsloth@uem.br*

Resumo: Esse texto apresenta análises parciais de dados coletados durante uma pesquisa de mestrado em andamento que aborda o ensino e a aprendizagem de guitarra elétrica na modalidade online e que se vale de espaços digitais de interação. A metodologia está baseada na investigação qualitativa a partir da netnografia (KOZINETS, 2014). Como referencial teórico, abordo principalmente o conceito de Comunidades de Prática (LAVE e WENGER, 1991; WENGER, 1998). No presente texto o intuito é apresentar como o curso online de guitarra elétrica produzido por Mateus Starling se organiza enquanto espaço fomentador de estudos do referido instrumento. Isso é feito através de análise parcial de dados coletados de duas entrevistas semiestruturadas: uma com Mateus Starling, produtor do curso em questão e outra com Mitch Gritlet, administrador dos grupos online que fazem parte do curso. Os resultados parciais mostram que o modelo de curso online de guitarra investigado não possui precedentes semelhantes no Brasil, pois consegue disponibilizar os conteúdos didáticos via internet sem que se perca a expressividade e desenvoltura de uma aula que ocorre em grupo no formato presencial. Os resultados mostram ainda que o engajamento e interação dos alunos de guitarra dentro dos grupos online, fazem com que os organizadores do mesmo estejam sempre em movimento em relação aos materiais didáticos disponibilizados na plataforma virtual. Isso revela que a preocupação em manter a qualidade dos materiais didáticos do curso ocorre a partir da própria demanda dos alunos ingressantes, os quais têm voz ativa dentro da comunidade online de membros.

Palavras-chave: Educação musical online. Curso online de guitarra elétrica. Estrutura pedagógica de um curso de música online.

¹ Professora orientadora. Pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

Apresento nesse texto análises parciais de dados coletados durante minha pesquisa de mestrado em andamento, que tem como foco o ensino e a aprendizagem online de guitarra elétrica no curso de Mateus Starling. Esse curso ocorre por meio de plataformas digitais, se valendo de espaços virtuais de interação entre os indivíduos que comungam do mesmo interesse em comum: aprender a tocar guitarra pela internet. Sendo assim, trago dados baseados em entrevistas que realizei com dois dos principais colaboradores da investigação e que exercem papéis fundamentais na criação, organização e gestão do curso.

As questões formuladas para a pesquisa são: como se dá o processo de ensino e aprendizagem no curso online de guitarra elétrica de Mateus Starling? De que maneira ele organiza o conhecimento e o conteúdo musical? Como ocorrem as interações interpessoais durante os estudos online de música? Como é a dinâmica do aluno frente às ferramentas tecnológicas que ele possui para aprender música em um curso online? O objetivo geral da investigação é compreender de que forma se constitui o ensino e a aprendizagem da guitarra elétrica no referido curso, interessando ainda analisá-lo no que diz respeito à sua maneira de ensinar música, organizando o conhecimento musical e o socializando em plataformas digitais.

O curso online investigado encontra-se hospedado na plataforma *Starling Academy of Music* virtual. A pesquisa é na abordagem qualitativa e o método utilizado é a netnografia (KOZINETS, 2014). Como colaboradores, tenho o proponente/produtor desse curso online, o administrador dos grupos digitais criados para o curso, dois monitores que auxiliam Mateus Starling durante os estudos na plataforma, quatro alunos matriculados nesse curso online e minha própria experiência como aluno do curso e netnógrafo da pesquisa.

O intuito do presente texto, portanto, é o de apresentar como o curso online se organiza enquanto espaço fomentador do estudo de guitarra elétrica pela internet. Faço isso, principalmente, por meio de uma análise parcial de dados coletados de duas entrevistas: uma com Mateus Starling, produtor do curso online e outra com Mitch Gritlet, administrador dos grupos online que fazem parte do curso, o qual também é responsável pelo suporte técnico dado aos alunos. Transversalizando esses dados, trago ainda minhas impressões pessoais extraídas de meu diário de pesquisa mantido durante a investigação e dados juntados anteriormente à minha própria entrada em campo.

Educação musical online e guitarra elétrica

A área da educação musical tem abrangido diferentes pesquisas acerca do ensino e aprendizagem online de guitarra. Dentre esses estudos, destaco os brasileiros: Caneca e Marins (2020), que expõem o delineamento do curso online intitulado *MB Guitar Academy* e as formas de adaptação do curso para o formato online; Oliveira e Loth (2020a; 2020b), que apresentam a netnografia como metodologia para a investigação das dinâmicas de ensino e aprendizagem musicais em um curso online de guitarra elétrica; e Paiva (2019), que investigou a aprendizagem de guitarra elétrica mediada por tecnologias digitais no curso de extensão ofertado pela UFRN.

Já na literatura internacional, trago os seguintes: Wang et al. (2021), que apresentam uma tecnologia com uma estrutura de estudos de guitarra pela internet que gera automaticamente currículos e perfis personalizados no ambiente online; e Rodriguez (2019), que procurou compreender, através de jogos disponíveis em comunidades online, como essas tecnologias podem oferecer alternativas para o aprendizado de instrumentos musicais pela internet.

Aspectos metodológicos da pesquisa

A netnografia (KOZINETS, 2014) é entendida como “uma forma especializada de etnografia adaptada às contingências específicas dos mundos sociais de hoje mediados por computadores” (KOZINETS, 2014, p. 10). A pesquisa obedece cinco etapas investigatórias que são sugeridas por Kozinets (2014): 1 – momento em que se definem os tópicos a serem investigados; 2 – fase em que se dá a decisão e seleção da comunidade a ser estudada; 3 – aqui se faz necessária a participação e envolvimento do pesquisador enquanto observador e membro da comunidade (coleta dos dados); 4 – momento em que se dá a análise e interpretação dos dados coletados; e 5 – confecção da produção escrita como forma de divulgar os resultados obtidos.

Kozinets (2014) traz uma explanação sobre quais são os tipos de dados que são obtidos em uma investigação netnográfica. Segundo o autor, uma netnografia “inclui a captura de três tipos diferentes de dados” (KOZINETS, 2014, p. 94), quais sejam: dados arquivados, dados extraídos e os dados de notas de campo (KOZINETS, 2014, p. 94-95).

Sendo assim, as análises parciais que apresento foram baseadas em dados inventariados a partir dos apontamentos e sugestões de Kozinets (2014), os quais foram organizados, codificados e categorizados buscando um entendimento, neste texto, acerca de como Mateus Starling estrutura e organiza esse curso online no sentido de se tornar um espaço motivador para o estudo da guitarra. Os dados analisados para o trabalho foram coletados a partir das minhas observações preliminares antes de minha interação com os colaboradores da pesquisa (dados arquivados), de duas entrevistas semiestruturadas realizadas com Mateus Starling e Mitch Gritlet (dados extraídos) e de partes de minhas impressões pessoais anotadas em diário de campo durante os processos de pesquisa (dados de notas de campo).

Referencial teórico

Segundo Wenger (1998), “o envolvimento na prática social é o processo fundamental pelo qual aprendemos e assim nos tornamos quem somos” (WENGER, 1998, p. 1). Essa é uma importante afirmação pela qual se ilumina o meu olhar sobre as análises que estou realizando, pois, assim como Wenger (1998), acredito que dada a nossa condição de seres sociais, o aprendizado se dá de forma prática em comunidade, ou seja, em processos de socialização entre os indivíduos que vivem, interferem e atuam no mundo.

Minha pesquisa está sendo respaldada principalmente pelo conceito de comunidades de prática (LAVE e WENGER, 1991; WENGER; 1998). Nas palavras de Wenger (1998),

o foco principal dessa teoria é a aprendizagem como participação social. A participação aqui refere-se não apenas a eventos locais ou de envolvimento em certas atividades com certas pessoas, mas a um processo mais abrangente: o da participação ativa nas práticas de comunidades sociais e de construção de identidades em relação a essas comunidades. (WENGER, 1998, p. 4)

A partir do entendimento da “aprendizagem como participação social” (WENGER, 1998), o autor irá citar quatro componentes necessários para a caracterização de sua teoria da aprendizagem social, que são: significado, prática, comunidade e identidade. Tais componentes, portanto, possuem forte relação entre si, interligando-se profundamente e se definindo de maneira mútua (WENGER, 1998, p. 4).

Vale frisar que esses quatro elementos direcionaram desde o início as minhas análises dos dados. Isso tem me auxiliado no sentido de uma melhor compreensão sobre o trabalho que estou desempenhando durante essa investigação, tendo como intuito alcançar os objetivos que tracei para a pesquisa e também me auxiliar no processo de escrita para a divulgação dos resultados obtidos.

As análises

Estrutura do curso

Conforme dados extraídos da *home* do site oficial² do curso online, já passaram pela plataforma mais de cinco mil alunos desde 2015, os quais têm acesso a trezentas horas de conteúdos didático-musicais. Apesar da plataforma apresentar opções de outros cursos abordando instrumentos musicais diversos, como bateria, baixo elétrico, teclado, entre outros, a guitarra elétrica é a que engloba a grande maioria dos conteúdos contidos na plataforma, sendo que são nestes conteúdos que a atual pesquisa se concentra.

No que diz respeito à obtenção de acesso dos alunos predispostos a ingressar no curso, é apresentado a eles opções baseadas num modelo de planos de assinatura, onde “cada assinatura entrega ao aluno um período de acesso diferente” (STARLING ACADEMY, 2021). Ou seja: o aluno que adquire um dos planos, possui alcance total a todos os conteúdos disponibilizados dentro da plataforma somente enquanto durar a vigência do plano que adquiriu. As opções disponíveis aos interessados em adquirir o curso online de guitarra estão divididos nos planos mensal, trimestral, semestral e anual, mediante pagamento prévio.

Segundo informações contidas na página de apresentação do curso, as vantagens para se ingressar na plataforma são: cronograma personalizado de estudos; organização dos conteúdos por semanas, incluindo classes teóricas e práticas; mentorias semanais e ao vivo; grupos online de fomento entre os alunos/membros e professores/tutores; e metodologia baseada na *Berklee College of Music* (STARLING ACADEMY, 2021).

Especificamente sobre as mentorias online, a ideia partiu de uma necessidade em atender os membros da comunidade em modalidade síncrona, onde os professores-tutores

² Disponível em: <<https://starlingacademy.com.br/virtual/>> Acesso em: 26 jul. 2021.

pudessem ter um contato mais pessoal com os alunos. Essas mentorias ocorrem semanalmente e em grupo, entre os alunos/membros e professores/tutores da comunidade.

Ao adquirir um dos planos e ingressar na plataforma, o aluno recebe em seu e-mail um link por onde será direcionado aos grupos exclusivos do curso no aplicativo *Telegram*,³ onde os ingressantes poderão interagir com outros colegas do curso e também com os professores do mesmo, como forma de obter *feedback* e assim esclarecer eventuais dúvidas durante os estudos musicais.

O ingresso dos alunos/membros na plataforma

De acordo com Mitch Gritlet, administrador dos grupos no *Telegram*, em 2019 a plataforma somou entre trezentos e cinquenta a trezentos e setenta alunos matriculados, aproximadamente. Já nos dias atuais, essa soma chega a quatrocentos e setenta e dois alunos/membros matriculados e ativos dentro do curso e nos grupos. Mas, esses números já foram maiores. Mitch Gritlet conta que em 2020 a plataforma chegou a ter quase quinhentos e oitenta alunos matriculados, um crescimento atípico até então, creditando tal fenômeno ao surgimento da pandemia do novo coronavírus.⁴ Ao mesmo tempo, e de maneira paradoxal, o entrevistado acredita que também foi esta a responsável pela própria evasão desses alunos pouco tempo depois. Ele diz:

Teve muita gente que entrou na escola na pandemia porque tava com tempo, tava com dinheiro e queria aprender a tocar um instrumento, então a pessoa entrou pra escola. Beleza. Só que começou 2021 a gente começou a perceber que começaram a ter muitos cancelamentos, da galera saindo. E boa parte desses cancelamentos eram por conta de pessoas que voltaram pra rotina de trabalho normal e às vezes era uma pessoa que era um médico, ou era um engenheiro e tipo, a rotina de trabalho dele era muito puxada e não permitia que ele tivesse, por exemplo, um compromisso, mesmo que fosse online [...]. Em alguns casos a gente percebeu que algumas pessoas saíram por problemas financeiros, mas ainda assim a gente teve um crescimento [em relação a 2019]. (MITCH GRITLET, 2021)

No entanto, essa aparente estabilidade de matrículas na plataforma não se deve somente ao movimento de entrada e saída desses novos membros. Ao presenciar

³ O *Telegram* é um serviço de mensagens instantâneas baseado na nuvem e está disponível para smartphones, tablets, computadores e Aplicação web.

⁴ O novo coronavírus é o vírus responsável por causar a doença denominada COVID-19, a qual apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. A COVID-19 foi declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020.

pessoalmente a rotina junto aos demais participantes nos grupos virtuais do *Telegram* durante a minha estada em campo, percebi que ali também se encontravam matriculados outros alunos já considerados veteranos, pois seus ingressos nos grupos já datavam de tempos atrás. Nesse sentido, Mitch Gritlet relata que

Tem aluno que tá com a gente cara, pow, sei lá, pagando por exemplo um plano mensal há 3 anos. Tem aluno que tá desde que começou o EaD. Aí você fala assim, “caraca, não é possível que o cara não terminou” [o curso]. Às vezes o cara já terminou muita coisa, só que ele tá ali revisando conteúdo, tá ali por causa do grupo, às vezes ele tá ali por conta do conteúdo novo que a gente tá colocando. (MITCH GRITLET, 2021)

Vale destacar que esses veteranos eram os responsáveis, na maioria das vezes, por acolherem os novos membros que adentravam à plataforma e também por proporcionarem *feedbacks* direcionados aos alunos que assim o desejassem, por meio de vídeos deles próprios tocando temas de suas preferências ou executando exercícios musicais na guitarra. A esse processo envolvendo o encontro de novos membros da comunidade de prática com os que já fazem parte dela, Lave e Wenger (1991) deram o nome de ‘participação periférica legitimada’, a qual

proporciona uma forma de falar sobre as relações entre recém-chegados e veteranos, e sobre atividades, identidades, artefatos e comunidades de conhecimento e prática. Ela diz respeito ao processo pelo qual os recém-chegados se tornam parte de uma comunidade de prática. (LAVE E WENGER, 1991, p. 29)

Ou seja, o aprendizado não se dava somente a partir dos estudos dos materiais musicais encontrados na plataforma, ou ainda tão somente pelas dúvidas direcionadas e respondidas pelos professores ou tutores dos grupos online, mas sim por um tipo de legitimidade e sentimento de pertencimento à comunidade de prática pesquisada, conforme esses novos membros aprendiam e se identificavam com outros, os quais já se encontravam inseridos naquela cultura.

A concepção do curso online de guitarra

É perceptível a grande variedade de opções para o estudo de guitarra elétrica disponíveis na rede mundial de computadores. Nessa perspectiva, uma das certezas de nossa

contemporaneidade é de que a internet tem impactado continuamente o ensino de guitarra elétrica (LEE et al, 2018, p. 19).

Mesmo diante dessa infinidade de opções, de acordo com o que me foi relatado por Mateus Starling em entrevista, o curso online de guitarra que ele criou não teve propriamente uma influência de qualquer outro curso já existente no mercado. Quando perguntei a ele o que então o havia inspirado para conceber o formato de curso que propõe, ele me respondeu que “não teve uma inspiração específica, não teve um *bant marketing*⁵ específico assim que a gente modelou não cara, pra *Starling* não. A nossa, o nosso *bant marketing* geral sempre foi a *Berklee*, né? Mas não no quesito online, mas mais como cultura, didática, entendeu?” (MATEUS STARLING, 2021).

A partir de sua fala, entendo que a preocupação de Mateus Starling não está diretamente ligada a tão somente comercializar o seu curso, seria mais que isso: sua visão está direcionada principalmente aos processos pedagógicos que atendam às necessidades de seus alunos, inclusive promover encontros entre os novos membros com os já considerados veteranos dentro dos grupos virtuais criados para o curso. Essa é mais uma das características do que Lave e Wenger (1991) denominaram por ‘participação periférica legitimada’, onde “para que os recém-chegados se envolvessem mais centralmente dentro da comunidade, era necessário garantir o acesso à prática, seus veteranos, informações e recursos, e artefatos da prática” (ZAFFINI, 2016, p. 11).

O embrião da ideia sobre uma escola virtual de música foi gestado quando o produtor do curso, que já comercializava pela internet suas aulas de guitarra gravadas em formato de DVDs, decidiu fundar uma escola física e presencial de música em Rio de Janeiro. Com isso, veio a ideia de hospedar essas mesmas aulas já gravadas em um site. Segundo o guitarrista,

Quando eu abri a *Starling* [presencial] eu vi a oportunidade de passar todo o conteúdo que eu já tinha em DVDs prum lugar, uma plataforma. E, além disso, gravar conteúdo novo, com cronograma diferente na escola. Então com a *Starling* física eu tive a oportunidade de gravar dois anos de aula pra cada uma das cadeiras: tem dois anos de aula de guitarra, dois de improvisação, dois de harmonia e dois de percepção. Essa foi a ideia, as coisas convergiam, e a gente começou a captar esse material em aula

⁵ O BANT Sales [ou bant marketing] é um método de vendas que foi criado há alguns anos pela IBM, empresa de tecnologia americana, e é baseado em quatro etapas: orçamento (Budget), autoridade (Authority), necessidade (Need) e tempo (Time frame). Seu objetivo era levantar dados para verificar se um prospect – cliente em potencial – atendia às especificidades necessárias para comprar o produto/serviço oferecido.

gravando com uma webcam a própria classe [de alunos na escola presencial].
(MATEUS STARLING, 2021)

O formato da maioria das aulas que estão hospedadas na plataforma do curso de guitarra de Mateus Starling são as próprias aulas presenciais, ministradas para uma classe de alunos guitarristas e gravadas em sua escola presencial de música. Contudo, a ideia de transformar os conteúdos ministrados presencialmente em formato de videoaulas, para então serem comercializadas na plataforma virtual, não foi um mero acaso, pois o criador do curso já havia planejado tal estratégia mesmo antes da abertura e do início das atividades de sua escola física. Sobre isso, ele diz: “Abri pensando em tudo. Já foi pensando, eu nunca abriria se não fosse por isso também, entendeu? Porque eu sei que uma escola física não compensa tanto financeiramente, sabe? É muito mais trabalho pra muito menos retorno” (MATEUS STARLING, 2021).

Revela-se nessas palavras o caráter empreendedor de Mateus Starling, que, apesar de ser um professor de guitarra que se dedica ao crescimento musical dos seus alunos, sabe que não pode negligenciar o controle sobre decisões que toma a respeito dos investimentos financeiros que dispõe para um bom andamento de suas empreitadas profissionais.

Funções específicas desempenhadas dentro da plataforma

Além de ter concebido e de ser o principal professor nas gravações do curso online de guitarra que criou, e ainda ser um dos tutores⁶ dentro dos grupos virtuais de alunos no *Telegram*, Mateus Starling possui outras atribuições exigidas durante o andamento dos trabalhos, como por exemplo, a edição de alguns vídeos relacionados ao curso e à produção de conteúdo para suas redes sociais. Todavia, esse não é um papel que desempenha sozinho, pois divide parte dessas incumbências com Mitch Gritlet, o qual o auxilia na maioria das demandas oriundas da plataforma virtual de estudos.

Como já mencionado, Mitch Gritlet é administrador dos grupos no *Telegram* e também responsável em oferecer suporte técnico aos alunos que estão matriculados no curso. Como amostra desse tipo de atuação, ele diz que

qualquer problema que um aluno tem de acesso à plataforma, por exemplo, não consegue visualizar dentro do navegador que ele tá usando pra telefone,

⁶ O curso conta ainda com mais dois tutores, também professores de guitarra e ex-alunos de Mateus Starling, como forma de dar suporte aos alunos matriculados inseridos nos grupos virtuais do *Telegram*.

pra smartphone, eu vou lá e auxilio esse aluno nesse sentido. Então essa parte de suporte técnico continua comigo, e é algo que desde que eu entrei na escola eu faço isso. (MITCH GRITLET, 2021)

Conforme o tempo foi passando, com o crescimento da plataforma e consequente aumento das demandas de trabalho na mesma, o administrador foi ganhando mais espaço e assumindo outras responsabilidades. Nesse sentido, ele conta que:

Algo que foi incorporado foi a parte também do suporte ali um pouco mais avançado dentro da questão financeira. Então, por exemplo, se algum aluno tem algum problema com um pagamento que foi feito, uma cobrança que não deveria ter sido feita, eu vou lá e faço toda a análise da situação pra poder saber se a gente vai estornar pra ele esse valor, se não vai precisar estornar, tentar contornar essa parte. Por exemplo, às vezes o aluno... cobrou, ele tomou aquele susto, mas se você chega e conversa com ele, ele: “não, mas tá tranquilo, eu vou continuar então, eu continuo aqui, faço mais um ano, ótimo”. (MITCH GRITLET, 2021)

Nessa fala, Mitch Gritlet deixa claro que suas funções na plataforma excedem as obrigações técnicas, sendo que o papel que desempenha, em certas ocasiões, o transforma num tipo de mediador de conflitos, como aconteceu no exemplo descrito acima, onde o aluno é convencido por ele para continuar seus estudos no curso. Isso contribui para que a evasão de alunos seja menor, fazendo com que Mitch Gritlet se transforme em peça fundamental para o bom funcionamento das atividades dentro da plataforma.

Além de exercer essas funções, o administrador da plataforma também é encarregado das gravações, edições e finalizações da maioria das videoaulas que fazem parte do curso online. Vale destacar que uma das preocupações de Mateus Starling e Mitch Gritlet é a renovação dos materiais musicais contidos no curso, não só a produção de novos materiais, mas também da regravação de aulas antigas. Sendo assim, o processo de gravações, regravações e edições dessas videoaulas se torna contínuo, constituindo parte da rotina diária de trabalho de Mitch Gritlet na plataforma.

Dessa maneira, percebo um cuidado especial no trato desses materiais musicais contidos no curso, os quais estão disponibilizados para todos os alunos matriculados. Durante minhas observações no período em que estive inserido em campo, principalmente nos momentos em que participei ativamente dos grupos virtuais no *Telegram*, entendi que esse cuidado não era algo que acontecia de cima para baixo, ou seja, partindo de decisões ou

ordens monocráticas de Mateus Starling, pelo contrário: tudo isso se dava dando voz ativa a todos os membros da plataforma, inclusive aos alunos. Sobre isso, Mitch Gritlet esclarece:

Aquele lance de você ouvir o aluno, a gente tem uma preocupação muito grande com isso, a gente quer ouvir o aluno. A gente não quer, por exemplo, pessoas que tão só pagando pra gente um plano de assinatura e seja só isso. O maior motivo da gente ter tudo o que a gente tá fazendo ali na escola são os alunos, é entregar pros alunos ali o melhor que a gente pode. Então... quando a gente sente que tá faltando alguma coisa, a gente cria uma enquete, pergunta pro pessoal. (MITCH GRITLET, 2021)

A criação dos grupos online no *Telegram* e as interações que ocorrem entre os alunos do curso dentro desses grupos, exercem forte influência no desenvolvimento das atividades disponibilizadas na plataforma online de estudos musicais, pois “as intenções de aprendizagem de uma pessoa estão engajadas e o significado da aprendizagem é configurado através do processo de tornar-se um participante pleno em uma prática sociocultural” (LAVE e WENGER, 1991, p. 29).

Deste modo, no intuito de melhor engajar os membros da comunidade de prática investigada e assim fazer com que a participação plena desses membros se dê de maneira significativa, vejo que os grupos online no *Telegram* são de fundamental importância.

Considerações finais

Vale frisar que os quatro elementos citados num dos subtópicos desse texto, constitutivos e caracterizantes das comunidades de prática – significado, prática, comunidade e identidade –, me auxiliaram desde o instante em que iniciei as observações da comunidade investigada até o momento ao qual me dedico atualmente, que é o das análises dos dados coletados durante o período em que permaneci em campo. Esse auxílio está sendo muito importante na medida em que pude compreender, de modo mais claro, os processos vivenciados pelos alunos/membros do curso online produzido por Mateus Starling, fazendo com que eu caminhe positivamente para uma provável elucidação das questões levantadas por mim durante a pesquisa, alcançando assim os objetivos almejados.

Quanto ao modelo de curso ao qual a plataforma *Starling Academy of Music* virtual se remete, aponto que minha percepção sobre o funcionamento do mesmo me parece, ao mesmo tempo, muito instigante e inovador. Afirmo isso não só por não ter encontrado outros modelos que pudessem de alguma forma se assemelhar a este, mas sim pela

capacidade de alinhamento entre a praticidade e comodidade ao disponibilizar os conteúdos didáticos via internet, com a expressividade e desenvoltura de uma aula que ocorre em grupo aos moldes do formato presencial.

Além disso, diante dos processos que presenciei estando em campo, e conforme minha própria participação na comunidade online se tornava mais ativa, pude perceber o quanto importante era o engajamento e interação dos alunos para que o aprendizado da guitarra ocorresse. Tudo isso fez brotar em mim o sentimento de pertencimento à essa comunidade onde outros membros, também pertencentes a ela, partilhavam de um mesmo desejo e paixão em comum.

Por fim, chego ao entendimento de que toda a preocupação em manter a qualidade dos materiais didáticos contidos na plataforma é acometida a partir da própria demanda dos alunos, os quais possuem voz ativa dentro da comunidade de prática. Dessa forma, pude inferir que as dinâmicas de ensino e aprendizagem e dos outros processos que englobam, inclusive, recursos técnicos para o desenvolvimento e funcionamento do curso, se dão de forma horizontalizada, tendo como amparo e aporte principais os grupos online de membros no *Telegram*.

Referências

- CANECA, Gabriel Lira; MARINS, Paulo Roberto Affonso. Ensino de guitarra elétrica a distância: o perfil de um curso e a adaptação do professor para o formato online. In: XXX CONGRESSO DA ANPPOM, 30., 2020, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2020. 1-11.
- CORRÊA, Maurício C.; ROZADOS, Helen B. F. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 1-18, 2017.
- KOZINETS, Robert. V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.
- LAVE, Jean; WENGER, Etienne. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- LEE, Daniel. A.; BAKER, William J.; HAYWOOD, Nick. Instrumental Teacher Education and the Incoming Tide of Information Technology: A Contemporary Guitar Perspective. *Australian Journal of Teacher Education*, Perth, v. 43, n. 5, p. 17-31, 2018.

OLIVEIRA, Alerson; LOTH, Vania. Curso online de guitarra elétrica: uma netnografia em andamento. In: ANAIS DO ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, 4., 2020, Regional Sul. *Anais...* Regional Sul: ABEM, 2020a. 1-15.

_____. Curso online de guitarra elétrica: uma pesquisa em andamento. In: XXX CONGRESSO DA ANPPOM, 30., 2020, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2020b. 1-11.

PAIVA, Luciano Luan Gomes. *A aprendizagem musical mediada por tecnologias digitais, sob a ótica da complexidade: uma pesquisa-ação com guitarristas do curso de extensão da UFRN*. 2019. 140p. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

RODRIGUEZ, Ruben C. *Rocksmith All Nite: Technology-Mediated Guitar Learning in an Online Affinity Space*. 2019. Tese (Doutorado em Aprendizado e Ensino Interdisciplinar) - The University of Texas at San Antonio, San Antonio, 2019.

STARLING ACADEMY. *Escola de música virtual*. Rio de Janeiro, RJ: c2021. Disponível em <<https://starlingacademy.com.br/virtual/>>. Acesso em: 26 jul. de 2021.

WANG, B.; YANG, M. Y.; GROSSMAN, T; (2021). Soloist: Generating Mixed-Initiative Tutorials from Existing Guitar Instructional Videos Through Audio Processing. In: CHI CONFERENCE ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS (CHI '21), 2021, Yokohama. *Anais...* Yokohama: ACM, 2021. 1-14.

WENGER, Etienne. *Communities of practice: learning, meaning and identity*. New York: Cambridge University Press, 1998.

ZAFFINI, Erin J. D. *Communities of practice in music education: a self-study*. 2016. 152 p. Tese (Doutorado em Artes Musicais) - Boston University, Boston, 2016.